

Banda Sinfónica Portuguesa

15 set 2024
12:00 Sala Suggia

Rita Castro Blanco direção musical

Homenagem ao Mestre Manuel Cargaleiro

Joly Braga Santos

Otonifonias (1977; c. 20min)*

1. Prelúdio
2. Ronda Infantil
3. Canção
4. Dança Popular
5. Nocturno

Bárbara Sanchez Silva

O Signo do Cosmos (2024; c. 12min)**

João Manuel Evangelista Segura

Três Desenhos (2024; c. 10min)**

1. sem título | *untitled*, 1959
2. Zurique Pássaro | *Zurich Bird*, 1959
3. sem título | *untitled*, 1959

Jorge Salgueiro

Por Isso Desenho o Sol, op. 321, com eletrónica e vídeo
(2023; c. 12min)***

* Homenagem no centenário do nascimento do compositor português Joly Braga Santos (1924-1988).

** Obras finalistas do XII Concurso Nacional de Composição; estreias mundiais.

*** Encomenda Banda Sinfónica Portuguesa; estreia mundial.

Prémio do Público

Leia o código QR com o seu telemóvel e participe na votação.



Joly Braga Santos

Otonifonias

A obra *Otonifonias* foi uma das que, nos anos que se seguiram à Revolução de 25 de Abril de 1974, foram encomendadas pela Secretaria de Estado da Cultura a compositores contemporâneos, com o propósito de enriquecer o repertório das bandas filarmónicas com partituras de qualidade. Alguns desses compositores foram Fernando Lopes-Graça, Cândido Lima, Maria de Lurdes Martins e Álvaro Salazar, entre outros. Nem todas chegaram a ser integradas no repertório das bandas; várias nem sequer foram estreadas.

A obra de Joly Braga Santos *Otonifonias* foi escrita neste contexto, em 1977, e estreada entre os dois anos seguintes, pela Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana. Segundo o investigador Luís dos Santos Cardoso, que abordou esta obra na sua tese de mestrado (2010, Universidade de Aveiro), “toda a suite é escrita num estilo modal a tender melodicamente para a monodia. (...) A harmonia apresenta-se com pouco ou nenhum recurso a notas estranhas aos acordes, assumindo-se com clareza na verticalidade”. Pensada como uma série de seis suites, *Otonifonias* acabou por se resumir a uma única suite, inicialmente de quatro andamentos, aos quais foi acrescentado o “Nocturno”. Neste, a instrumentação torna-se mais densa, com mais partes, nomeadamente oboés e fagotes, então pouco usados pelas bandas filarmónicas. Terá sido, por isso, inicialmente destinado a outra formação. Ainda sobre a instrumentação, diz Cardoso que a escrita “diverge muito do comum das partituras contemporâneas para o mesmo *medium*, no parâmetro da densidade. Era hábito manter o máximo de instrumentos activos durante toda a duração das obras, preferindo-se a variedade tímbrica em benefício dum aumento da intensidade e diminuição da independência, mais apropriados para contextos performativos ao ar livre (...). Talvez o facto de esta suite apresentar vários momentos de uma delicadeza camerística, com recurso a intensidades em *piano* ou *pianissimo* e frequentes solos, tenha contribuído para a sua escassa divulgação na época em que foi composta”.

FERNANDO PIRES DE LIMA*

Bárbara Sanchez Silva

O Signo do Cosmos

Cosmos que floresce, continua o ciclo que lhe foi atribuído, cumpre a sua função num ecossistema, simplicidade complexa, rítmica, um padrão geométrico de obstáculos vivos. Na génese do trabalho do Mestre Cargaleiro, onde as formas da natureza têm um papel preponderante, encontra-se esta mesma concepção. Na dimensão da pintura — objecto de estudo desta peça —, cinco quadros com diversas técnicas (do guache ao acrílico e ao óleo), que percorrem diferentes décadas (desde o final da década de 1960 até inícios dos anos 80), demonstram-nos o triunfo das formas, das cores e das linhas, que são manifestação da ordem secreta das coisas. Um festim de estruturas naturais e geométricas que perdem a sua rigidez graças à fluidez do gesto pictórico e humano do Mestre. Entre o geométrico e o *patchwork* característico da década de 1980 (aqui com *Ribatejo — Flores e Azulejos* e *Estrela do Mar*), que me lembra a indumentária característica do Arlequim, encontrei uma linguagem musical para a multiplicidade de cores e texturas que identificamos não só nas pinturas, como no cosmos para que as imagens (e neste caso sons) remetem. Esta peça programática quer deixar a abstracção falar através de diferentes segmentos inspirados em cada quadro, criando uma ponte de interpretação entre estas obras e a sua dimensão cósmica e rítmica no som.

BÁRBARA SANCHEZ SILVA*

João Manuel Evangelista Segura

Três Desenhos

Esta obra foi inspirada em três desenhos do Mestre Manuel Cargaleiro.

JOÃO MANUEL EVANGELISTA SEGURA

Jorge Salgueiro

Por Isso Desenho o Sol, op. 321, com eletrónica e vídeo

Por Isso Desenho o Sol, op. 321 foi composto a partir de um momento gravado em vídeo com Manuel Cargaleiro. Durante cerca de uma hora conversámos, ouvimos música e Manuel Cargaleiro compôs músicas desenhadas ou representou músicas nos desenhos. A sinestesia entre movimento e som, entre palavra e música é a matriz criadora de *Por Isso Desenho o Sol*: ouvimos música nos desenhos e desenhámos a música. Uma espécie de notação ou a figuração da abstracção.

JORGE SALGUEIRO

¹ Os autores não aplicam o Acordo Ortográfico de 1990.

Rita Castro Blanco direção musical

Rita Castro Blanco é uma promissora jovem maestrina portuguesa, que já se estreou com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Filarmonia das Beiras e Orquestra Clássica de Espinho, entre outras. De setembro de 2019 a janeiro de 2022, deteve o posto de maestrina titular da Huddersfield Philharmonic Orchestra.

Tem vindo a desenvolver a sua experiência e interesse em variados campos musicais, incluindo a música contemporânea e a ópera. Neste âmbito, participou no *Conducting Fellowship* do conceituado Tanglewood Festival (2022), no programa *Mentorship for Woman Conductors* do Festival d'Aix-en-Provence (2021) e na *Conducting Fellowship* do Festival de Lucerna (2021). No verão de 2020 dirigiu a “Maratona Ópera XXI” inserida no Operafest Lisboa, onde estreou sete óperas portuguesas originais nos Jardins do Museu Nacional de Arte Antiga.

Além das numerosas estreias, é atualmente maestrina assistente da City of Birmingham Symphony Orchestra e colabora profissionalmente como assistente de maestros de renome, tais como Nuno Coelho (Orquestra Gulbenkian, JONDE), Joana Carneiro (Orquestra Sinfónica Portuguesa) e Clark Rundell (Orquestra Gulbenkian).

Rita Castro Blanco iniciou os estudos em direção de orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra, tendo posteriormente ingressado no Royal Northern College of Music. Tem participado em numerosas *masterclasses* com as orquestras da Royal Opera House, London Sinfonietta, Stavanger Symphony Orchestra e Balthasar Neumann Ensemble.

Entre os seus compromissos mais recentes incluem-se concertos com a Orquestra Sinfónica de Navarra e a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, além da participação no *Conducting Programme* do Festival de Verbier.

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação em 2005, no Rivoli — Teatro Municipal do Porto. Ao longo dos anos, tem vindo a apresentar-se nos palcos mais importantes do nosso país, colaborando regularmente com a Fundação Casa da Música (onde é agrupamento associado), Ágora, Coliseu do Porto, Fundação Eng.º António de Almeida, Fundação de Serralves e vários municípios. Destaca-se a realização de concertos na vizinha Espanha — no Teatro Monumental de Madrid (RTVE) e nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria e Lleganés, além de participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces.

O seu repertório para formação sinfónica estende-se dos arranjos mais clássicos às obras originais e a muitas estreias de compositores contemporâneos como Luís Tinoco, Sérgio Azevedo, Carlos Azevedo, Luís Carvalho, António Victorino d'Almeida, Fernando Lapa, Daniel Moreira, Jorge Salgueiro, Pedro Lima, entre muitos outros. De realçar ainda o trabalho camerístico de vários dos seus grupos e ensembles.

Em abril de 2010, lançou o seu álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeadamente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico* com Quinta do Bill (2015), *Trilogia Romana* (2015), *Porto* (2016), *The Ghost Ship* (2017) e *Música Ibero-Americana* (2019).

A BSP possibilitou, na maioria dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, entre os quais Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Sílvia Sequeira, Marco Pereira, Jean-Yves Fourmeau, Nuno Pinto, Vicente Alberola, Vincent David, Adriana Ferreira, Horácio Ferreira, Carlos Ferreira, Arno Pitters, Vítor Fernandes, Pierre Dutôt, Rubén Simeó, Raúl da Costa, Vasco Dantas, e vários músicos da própria orquestra. Algumas apresentações contaram ainda com a participação de coros e de grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage e European Tuba Trio.

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, José Rafael Vilaplana (maestro principal convidado da BSP), Douglas Bostock, Baldur Brönnimann, Alex Schillings, Eugene Corporon, François Boulanger, Martin André e Ivan Meylemans, entre outros, dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projeto como extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para Portugal. Aliás, a BSP tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral, como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Pedro Neves, Jan Wierzbza, Fernando Marinho, Alberto Roque, José Eduardo Gomes, Hélder Tavares, Luís Carvalho, André Granjo, Diogo Costa e Paulo Martins são alguns dos maestros portugueses que dirigiram também esta orquestra.

A componente de formação pedagógica tem levado a BSP a realizar várias ações com jovens instrumentistas, das quais se destacam os festivais BSP Júnior, bem como dezenas de cursos de direção e aperfeiçoamento artístico com diversas bandas filarmónicas.

A BSP obteve o 1.º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia (1.ª secção, Catalunha, 2008) e o 1.º prémio na categoria superior (Concert Division) do World Music Contest em Kerkrade (Países Baixos, 2011) — com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso, considerado o “campeonato do mundo de bandas”. Em 2014, realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaying. Em 2017, na qualidade de orquestra de referência no panorama internacional, participou no 18.º Festival do World Music Contest (Kerkrade) e na 17.ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles (Utrecht). Em 2019, realizou uma digressão às Canárias (Tenerife e Grã-Canária).

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma associação cultural sem fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública atribuído pela Presidência de Conselho de Ministros, e financiada pela República Portuguesa — Cultura/Direção-Geral das Artes. A direção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Flauta

Herlânder Sousa
Andreia Soares
Inês Cristino (piccolo)

Oboé

Juliana Félix
Diana Magalhães
Fernanda Amorim (corne inglês)

Fagote

Cristina Fernandes
Beatriz Rios

Clarinete

Crispim Luz
Horácio Ferreira
Ana Rita Petiz
Nuno Sousa
João Ramos
Luísa Marques
Rui Lopes
Alcina Azevedo
André Silva
Pedro Ramos
Bruno Silva
Sara Costa
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (baixo)

Saxofone

José Pedro Gonçalves (soprano e alto)
Rita Pereira (alto)
Inês Alves (alto)
Jorge Sousa (tenor)
Rui Cunha (tenor)
Marcelo Marques (barítono)

Trompete

Carlos Martinho
Lara Lopes
Sérgio Pereira
Telmo Barbosa
Tiago Peixoto

Trompa

Nélson Silva
Samuel Ferreira
Hélder Vales
Nuno Silva

Trombone

Tiago Nunes
Joaquim Oliveira
Gonçalo Dias (baixo)

Eufónio

Nuno Costa
Luís Gomes

Tuba

Jorge Fernandes
Xavier Novo

Percussão

Sandro Andrade (tímpanos)
Luís Santiago
Jorge Lima
Paulo Mota
Pedro Góis
Gabriel Teixeira

Contrabaixo

Cláudia Carneiro

Piano

David Silva

Operação Técnica**Iluminação**

Virgínia Esteves

Palco

Fernando Gonçalves

Som

António Cardoso

Equipa Técnica BSP**Montagem e Produção**

Dino Gabriel
Carlos Rodrigues

Secretariado

Mariana Aguiar

Comunicação

Luís Oliveira

Imagem

Pedro Jobling